

**DUAS FACES, UMA REGIÃO:  
DA PUJANÇA DO AGRONEGÓCIO À POBREZA E PRECARIÉDAS DAS  
POPULAÇÕES LOCAIS NO OESTE DA BAHIA**

**Núbia Valéria Moreira Pina<sup>1</sup> - Universidade Federal da Bahia**

nubinha\_moreira@hotmail.com

**Marcos Leandro Mondardo<sup>2</sup> - Universidade Federal da Bahia**

marcosmondardo@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O espaço agrário brasileiro ao longo dos anos tem passado por uma série de transformações agroindustriais e sociais decorrente do rápido avanço do agronegócio no país que deu origem a novas formas de apropriação do território. No Oeste da Bahia, o início dessa transformação se deu por volta dos anos de 1980 através dos projetos de integração do Governo Federal que favoreceu a expansão da fronteira agrícola. Isso acarretou em um aumento da produtividade agrícola e da concentração fundiária, desencadeando posteriormente um expressivo índice de desigualdade social que reconfigurou uma nova dinâmica de desenvolvimento econômico e social na região, principalmente nos municípios de Barreiras São Desiderio e Luís Eduardo Magalhães. Cidades que apresentam um dos principais PIB Agropecuario da Bahia, mas que a maioria da população vive em situação precária.

**Palavras chave:** Agronegócio. Desigualdade Social, Oeste Baiano.

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a expansão da fronteira agrícola moderna para as áreas de cerrado, desencadeou uma nova configuração do espaço agrário brasileiro e deu origem a novas formas de apropriação da região.

No caso do Oeste da Bahia, essa expansão da fronteira agrícola se deu por volta dos anos 1980 através dos projetos de integração do Governo Federal, e intensificou-se em meados da década de 1990, o qual acarretou em um aumento da produtividade agrícola decorrente da monocultura da soja, introduzida por imigrantes sulistas, bem como, na incorporação mais recente, de novas culturas como o milho, o café e a importante produção de algodão. Estes eventos por sua vez,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Federal da Bahia / Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - UFBA/ICADS. Bolsista do programa de Iniciação Científica- PIBIC /FAPESB.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia e Professor Assistente do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA/ICADS.

proporcionaram o aumento da concentração fundiária, de renda e da exploração do trabalho, o que desencadeou posteriormente um expressivo índice de desigualdade social, reconfigurando, com isso, uma nova dinâmica de desenvolvimento econômico e social nessa região.

Com a implantação de novas tecnologias científicas globalizadas este rápido avanço trouxe mudanças na divisão territorial do trabalho e está alterando de maneira cada vez mais expressiva os cerrados baianos, o que para Bernardes (2009, p. 13), passa “a constituir uma significativa fronteira para a ciência e tecnologia, favorecendo a expansão do capital”.

Vale destacar, que esta expansão do agronegócio pouco contribui para o desenvolvimento social da região, visto que ele concentra-se principalmente nas cidades de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério e para uma parcela seleta da população, notadamente, imigrantes sulistas. E embora estas cidades apresentem um pujante PIB agropecuário não significa que elas tenham um forte desenvolvimento social. No caso de São Desidério, por exemplo, a cidade que segundo o IBGE gerou em 2010 uma receita agrícola de R\$ 1,1 bilhão, alcançando o posto de maior produtora de grãos do país, boa parte da população é pobre e vive com a falta de infraestrutura e atendimento de saúde de qualidade.

Diante desse cenário de cidades do agronegócio, é questionável o uso do termo crescimento e desenvolvimento, ao aludir à produção do espaço por meio das modernizações, uma vez que no caso do Oeste baiano, é notável, que crescimento econômico não se reverte em desenvolvimento social.

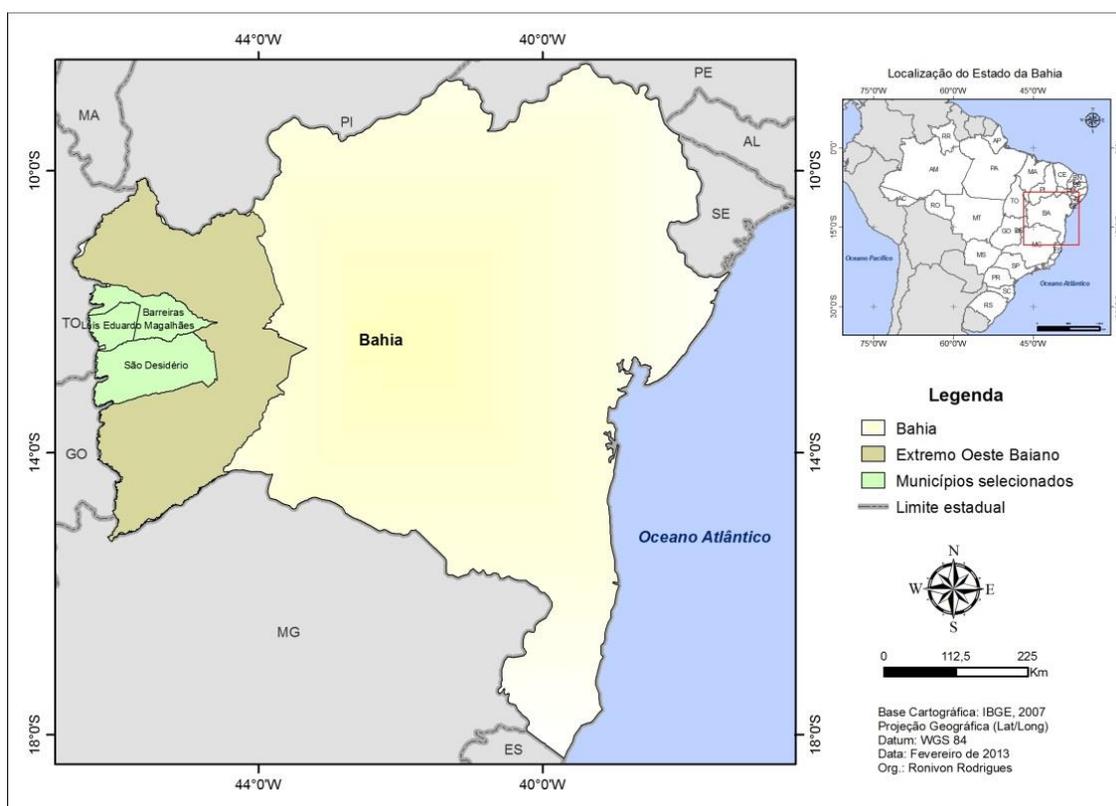
Neste sentido, este estudo procura compreender a constituição de uma região marcada pelo pujante crescimento econômico advindo do agronegócio, e pela formação de territórios de precariedade decorrente da concentração de capital. Destaca-se, desta forma, o objetivo de identificar como a organização desse sistema agroindustrial causado pelos processos de expansão do agronegócio globalizado, transforma as relações econômicas e sociais tendo, como recorte espacial, a região Oeste da Bahia com ênfase nos municípios de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães.

A metodologia do trabalho consistiu na elaboração de uma revisão bibliográfica sobre crescimento econômico, desigualdade social e desenvolvimento humano; em estudos sobre a região Oeste da Bahia e na geração de um banco de dados e informações sobre os indicadores sociais dos municípios de Barreiras, São

Desidério e Luís Eduardo Magalhães, a partir de autores que estudam a região e de visitas a sites específicos como SEI (Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia) IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), bem como na realização de trabalho de campo, a fim de fazer uma análise das condições dos municípios, representados neste trabalho por meio de gráficos e imagens.

Assim, optou-se por expor as informações em dois momentos, na qual, o primeiro corresponde a uma fundamentação teórica que aborda o processo histórico da expansão do agronegócio na região. E o segundo partiu para análise dos dados levantados sobre a região como crescimento populacional e renda per capita, no qual comporta as dinâmicas de pobreza e precariedade das populações locais dos municípios de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães, enfatizados no mapa1, a seguir.

**Figura 1.** Mapa de Localização da área de estudos



As áreas em realce na Região Oeste compreendem os municípios de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães, principais PIB e destaques do agronegócio na região.

## TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NOS CERRADOS BAIANOS: O ANEL DA SOJA

Algumas características foram relevantes para territorialização do agronegócio no Oeste da Bahia, porém, para que se possa compreendê-las é importante lembrar elementos históricos geográficos que foram imprescindíveis na constituição deste território.

Segundo os estudos da SEI<sup>3</sup> (2007) até meados do século XX, a região Oeste da Bahia era caracterizada por “um conjunto de pequenos vilarejos dispersos com pouca conexão entre si”, ecom uma economia regional baseada na pecuária extensiva e na agricultura de subsistência, voltada ao atendimento das necessidades da região. A falta de infraestrutura por sua vez, constituía um obstáculo para o desenvolvimento da região que até então era conhecida pelo codinome “Além São Francisco”.

Na década de 1960, o governo federal viabiliza a construção das rodovias federais, dando início aos projetos de integração, ligando a região a capital do país e do estado, por meios das BR 135, 020 e 242, o que permitiu a valorização das terras nos Cerrados baianos. Entretanto, foi a partir do final da década de 1980 que o Oeste efetivamente começou a passar por intensas modificações no seu território, foram implantados projetos como: PRODECER (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados) e CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), que visavam à colonização e desenvolvimento dos cerrados.

Nos anos de 1980, o governo estadual desenvolve o Programa de Ocupação Econômica do Oeste e o Programa de Desenvolvimento Social do Oeste Baiano, em parceria com a SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste). Programas estes que facilitaram o acesso às terras do Oeste da Bahia, atraindo migrantes sulistas que se fixaram principalmente em Barreiras e São Desidério. Iniciava-se, portanto, na região, o processo de expansão das fronteiras agrícolas, e concomitante a isso, o aumento da concentração fundiária e introdução da cultura de grãos, principalmente a soja que se constituiu no principal produto. Fator este, que, para Alves (2009) favoreceu a instalação de importantes agroindústrias como as

---

<sup>3</sup> Superintendência de Estudos Sociais e Econômico da Bahia

processadoras de soja Cargill e Bunge Alimentos, e as empresas prestadoras de serviços destinados à agricultura como John Deere e Case que colocaram a região como área de atração de produtores em busca de peças de maquinários e serviços especializados.

Conforme Filho e Filho (2008), além destes eventos citados anteriormente a expansão da agricultura para os cerrados baianos desencadeou dois intensos fluxos migratórios: o primeiro dos sulistas no final da década de 1970 que se tornaram os principais empreendedores da região, e posteriormente o fluxo de “nordestinos, a maioria baianos vindos de Irecê a procura de melhores oportunidades de trabalho” nas fazendas do agronegócio. Como também deu origem a um novo “núcleo urbano”, a cidade de Luís Eduardo Magalhães antigo distrito Mimoso do Oeste que se desmembrou de Barreiras no ano 2000.

Daí por diante, o Oeste da Bahia foi inserindo-se em um novo contexto territorial, baseado em uma agricultura cada vez mais mecanizada, caracterizado por Haesbeaert (1996) como “Novo Nordeste”. Assim, Filho e Filho (2008), afirmam que:

*Os diversos eventos ocorridos nos cerrados baianos, durante todas estas décadas, e todos com um único objetivo de implantar na região uma agricultura moderna e mecanizada, capaz de atender às exigências do mercado mundial acabaram por reconfigurar o espaço da região do Oeste Baiano (FILHO E FILHO, 2008, p. 6).*

Deste modo, estes acontecimentos foram propícios à implantação, fortalecimento e dinamização de Complexos agroindustriais que acabaram por alterar a dinâmica de uma região que até então tinha uma atividade agropecuária e um cerrado característico de uma região pouco explorada. Isto, para Mondado (2009, p 114), corresponde a um processo de “mutações sócios territoriais vinculados à modernização da agricultura”.

Segundo o anuário da AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), a produção agrícola do Oeste baiano em 2010, chegou a representar quase 4% do total obtido no país. Logo, estes números são mais expressivos nas três principais cidades consideradas pólos agroindústrias, podemos ver isso com um pouco mais de clareza na tabela 1.

Tabela 1: Dados do PIB 2009

| PIB agropecuário (em milhões) 2009 |           |                        |
|------------------------------------|-----------|------------------------|
| São Desidério                      | Barreiras | Luís Eduardo Magalhães |
| 662,50                             | 334,41    | 271,78                 |

Fonte IBGE, 2009.

Assim, dentre os 23 municípios que compõem a região Oeste da Bahia, os destaques são as cidades de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães responsáveis por aproximadamente 70% da produção de grãos e algodão do Oeste, fator que remete a uma concentração produtiva, distanciando estas cidades das demais que compõem o Oeste Baiano, uma vez que essa expansão do capital, provoca uma hierarquia de relações econômicas e sociais que pouco contribui para o desenvolvimento social da região.

### **A PRECARIIDADE DAS POPULAÇÕES LOCAIS NO OESTE BAIANO: O ANEL DA POBREZA**

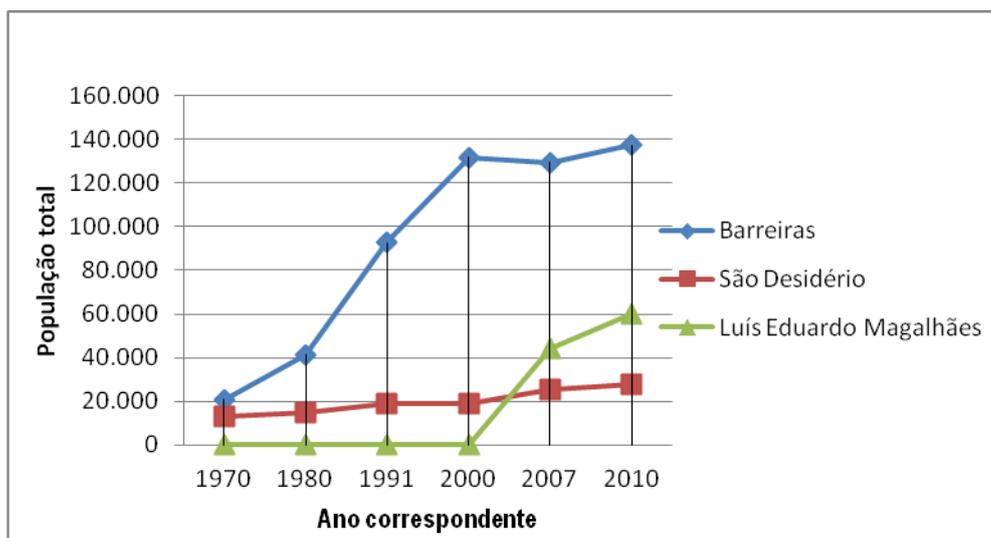
A precariedade de um território pode ser explicada a partir de diversos fenômenos gerados pela desigualdade social, tais como: acesso a infraestrutura básica (moradia, redes de água, luz, esgoto e comunicações, por exemplo), educação saúde, má gestão pública e má distribuição de renda, que na maioria dos casos é gerada pela concentração do capital.

No caso do Oeste Baiano, o rápido avanço do agronegócio culminou no êxodo rural, e em intensos fluxos migratórios direcionados principalmente para os três municípios considerados pólos agroindustriais, reconfigurando, desde então, uma nova dinâmica populacional urbana, nas cidades que antes possuíam um contingente de habitantes relativamente baixo.

Com isso, estas cidades passaram a acomodar um expressivo número de pessoas e conseqüentemente, isso eclodiu em um crescimento urbano excludente, o qual resultou na formação de periferias nas cidades agroindustriais, desencadeando um “anel da pobreza”.

No gráfico 1 a seguir verifica-se claramente a evolução populacional das três cidades de análise.

**Gráfico 1: Evolução da população dos municípios de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães – 1970 à 2010.**



Fonte: IBGE Cidades. Acesso em 26/11/2012

Na análise do gráfico, é possível verificar que as cidades de Barreiras e São Desidério tiveram um expressivo aumento populacional saltando respectivamente de 20.864 habitantes, em 1970 para 137.427 habitantes, em 2010, e de 12.790 habitantes em 1970 para 27.659 habitantes em 2010. Já em Luís Eduardo Magalhães, percebe-se na linha do gráfico o crescimento da população somente a partir do ano 2000, que corresponde ao ano de emancipação do município, e que explica o decréscimo da população de Barreiras no ano de 2007. Contudo, mesmo com pouco tempo de criação, Luís Eduardo Magalhães atinge em 2010 um contingente populacional de 60.179 habitantes, número superior ao de São Desidério, resultado da concentração de empresas, indústrias e do rápido desenvolvimento da cidade.

De acordo com a Revista A (2012) Luís Eduardo Magalhães possui um ritmo de crescimento acelerado, seu Produto Interno Bruto (PIB) registrou entre 2005 e 2009 um crescimento de 88,9%.

Assim, o geógrafo Samuel Frederico, ao se referir as desigualdades sociais e espaciais nas cidades do agronegócio, aponta que:

*As cidades do agronegócio passam a ser um mosaico de interações, devido ao estabelecimento de uma nova divisão social, técnica e territorial do trabalho. Nas cidades do agronegócio convivem dois tipos de migrantes: os que possuem condições de consumo e cuja infraestrutura urbana é feita para seu usufruto; e os excluídos do consumo moderno,*

*migrantes expulsos do campo pela modernização agrícola ou provenientes das áreas mais pobres do território brasileiro, que alojam nas áreas periféricas e aumentam o numero de desempregados, subempregados e trabalhadores informais. (FREDERICO, 2011, p.19).*

Neste sentido, de acordo com as ideias do autor, pode-se verificar que a acentuada desigualdade social existente no Oeste Baiano nada mais é do que uma consequência do modelo econômico voltado para o agronegócio, uma vez que a concentração de capital ocasiona uma ampla disparidade social, a qual se torna visível à medida que se observa a heterogeneidade social da população nos bairros das cidades de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães, e quando se compara o desenvolvimento destas cidades em relação às demais que compõem o Oeste da Bahia.

Nas imagens a seguir é representada a diferenciação territorial existente nestes dois mundos. O território dos ricos e o território dos pobres. Na figura 1 e 2, trata-se do Município de Luís Eduardo Magalhães, em que de um lado está o Jardim Paraíso, bairro bem estruturado, e com mansões típicas de uma cidade desenvolvida, seus moradores são em sua maioria fazendeiros sulistas. Do outro lado está o Santa Cruz, bairro periférico, sem infraestrutura e a maioria dos habitantes são migrantes vindos de estados como Alagoas, Tocantins, Maranhão e de outras cidades da Bahia, que trabalham nas fazendas do agronegócio. O que contrapõem com a expressão simbólica de “uma das cidades que mais crescem nacionalmente”.

**Figura 2: Bairro Jardim Paraíso**

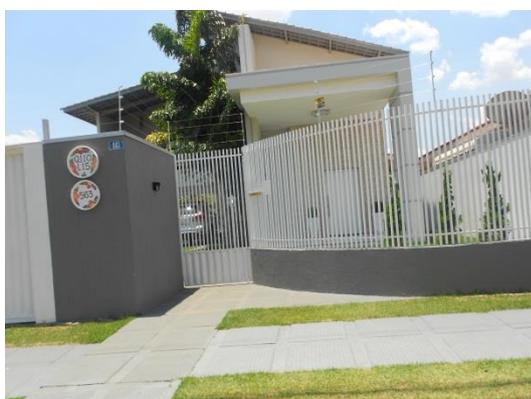


Foto: Diandra Costa – 26/10/2012

**Figura 3: Bairro Santa Cruz**



Foto: Diandra Costa – 26/10/2012

Nas fotos seguintes (figuras 4 e 5), é retratada a cidade de Barreirasque assim como Luís Eduardo Magalhães é marcada por uma intensa complexidade territorial que comporta de um lado uma elite opulenta consumidora de produtos de luxo e do outro uma população periférica vítima da má distribuição de renda, falta de oportunidade e exclusão social.

**Figura 4: Bairro Renato Gonçalves**



Foto: Núbia Pina 04/01/2013

**Figura 5: Bairro Morada da Lua**



Foto: Núbia Pina 04/01/2013

Já no perímetro urbano de São Desidério, a situação é tão gritante quanto nas cidades anteriores, a riqueza gerada pelo agronegócio não chega à população mais carente e a intensa desigualdade social, se torna evidente à medida que se desloca do centro em direção as bordas da cidade.

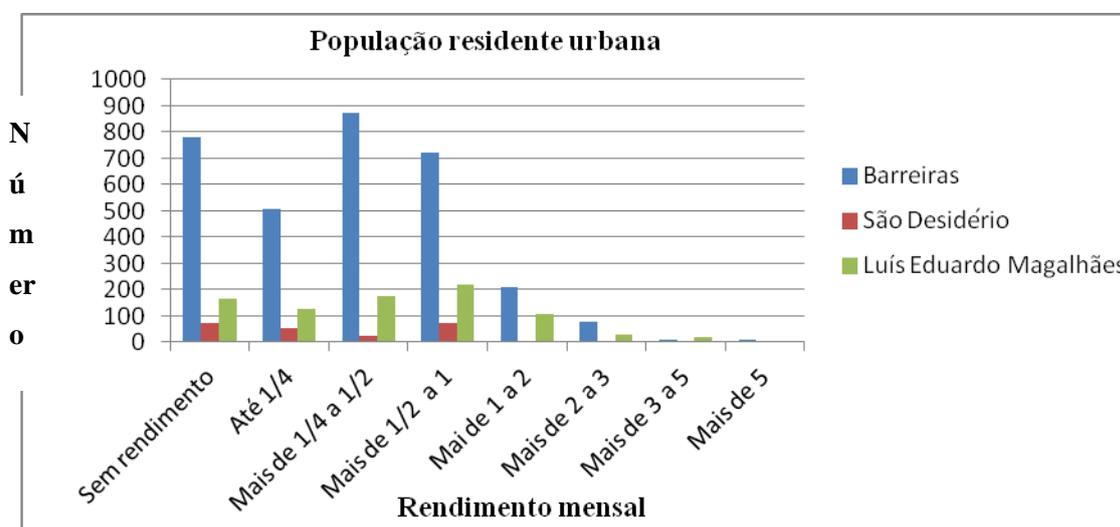
O Jornal Nacional, da rede Globo de Televisão, exibiu em 04/11/2011 uma reportagem sobre a cidade que demonstra o crescimento econômico *versus* os problemas sociais, e ressaltou o seguinte: “Quem percorre as ruas de São Desidério tem dificuldade em acreditar que está no município de maior receita agrícola do país. Faltam equipamentos importantes, principalmente para a saúde dos moradores”. Assim, Clovis Caribé (2007) aponta que:

*Essa desigualdade aparece de forma mais nítida, pois os bolsões de pobreza antes camuflados pelos baixos níveis de produtividade da agropecuária regional, vistos então como circunstâncias conjunturais, agora se revelam devido ao forte contraste com as propriedades inclusas na moderna agricultura. A pobreza convive ao lado das novas paisagens em que os grandes tapetes verdes, com os imensos círculos de áreas irrigadas pelos sistemas de pivôs centrais, plantados com as culturas de soja, café e / ou “pintados” com pontas brancas de grandes contingentes de gados são os símbolos da modernidade regional. (CARIBÉ, 2007, p.191)*

Neste sentido, Elias e Pequeno (2007), ao discutirem crescimento econômico e desigualdade socioespacial nas cidades do agronegócio, apontam que o crescimento urbano predominantemente excludente insurge diversas questões associadas à forma desigual de produção do espaço. Assim, nos municípios alvos desta pesquisa, é notória a situação de pobreza alarmante a qual se encontra a população residente nos bairros periféricos.

O gráfico 2, permite avaliar o perfil econômico da população residente nestes municípios.

**Gráfico número 2: Número de famílias com rendimento nominal mensal familiar per capita**



Fonte: Censo Demográfico 2010, acesso em 23/12/2012.

Na análise do gráfico, é evidente a divergência entre a população residente nas cidades de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães, onde uma pequena parcela das famílias detém maior parte da renda (mais de cinco salários mínimos) e a maioria não tem ou quase não possui renda alguma (menos de um salário mínimo), parcela esta que corresponde às pessoas que não são alocadas em um emprego ou vivem do programa Bolsa Família, como é o caso de mais de 10% dos habitantes de São Desidério.

De acordo com os indicadores do MDS (Ministério de Desenvolvimento e Combate a Fome), a maioria das famílias residentes em Luís Eduardo Magalhães possui uma renda per capita mensal de até R\$ 140, o que corresponde a menos de R\$ 5,00 por dia, e 22% da população recebe Bolsa Família. O que nos faz perceber, que esse modelo de organização agroindustrial no Oeste da Bahia não implica em

mudança social na vida da população mais carente e dos indivíduos migrantes e não migrantes que trabalham nas fazendas do agronegócio, já que o lucro concentra-se apenas nas mãos dos grandes fazendeiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos aspectos apresentados, e dados gerados no desenrolar da pesquisa, pode-se concluir parcialmente que o crescimento da produção de grãos no Oeste Baiano, desde a sua ocupação ano de 1980, vem ampliando rapidamente ao longo dos anos, transformando a região que antes tinha uma economia de subsistência, sem aplicação de técnicas modernas, em um pólo agroindustrial que visa atender as expectativas de uma economia cada vez mais globalizada.

Por outro lado, essa nova configuração da região Oeste, repercute de maneira negativa sobre a sua forma de organização social e espacial, restringindo seus efeitos positivos a uma pequena parcela da população. Enquanto de um lado tem-se a elite agroindustrial que representa o “anel da soja”, do outro vive uma população que forma o “Anel da pobreza”, são pessoas que sofrem com problemas pela falta de infraestrutura, renda, saúde, educação de qualidade, dentre outros fatores que contribuem para o significativo aumento da desigualdade social.

Com isso, conclui-se que o Oeste Baiano é uma região rica econômica e socialmente para uma parcela seleta da população (em grande parte, fazendeiros sulistas e uma elite regional local formada por político e comerciantes), porém com muitas pessoas pobres devido a concentração de renda, de terra, a exploração do trabalho que, ao que tudo indica, tende a aumentar ainda mais o abismo social entre ricos e pobres na região.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Eudes L. V. **A Novas Dinâmicas Socioespaciais Introduzidas Pelo Agronegócio nos Cerrados da Bahia, Maranhão, Piauí, Tocantins.** In: Geografia da soja II. A territorialidade do capital. Arquimedes, 2009
- BERNARDES, J.A, **Fronteira da Agricultura Moderna no Cerrado Norte/Nordeste: Descontinuidades e Permanência.** In: Geografia da soja II. A territorialidade do capital. Arquimedes, 2009

CARIBÉ, Clovis Menezes dos Santos. **Oeste da Bahia: Modernização com (des) Articulação Econômica e Social de uma Região.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. ano 2007.

ELIAS, Denise. PEQUENO, Renato. **Desigualdade Socioespaciais nas Cidades do Agronegócio.** RB, estudos urbanos e regionais. Volume 9.n 1. 2007.

FILHO, A.M. S e FILHO J.N.V. R, **A Revalorização Econômica do Oeste Baiano a Partir da Expansão da Agricultura Moderna e o Surgimento de Um Novo Território: Criação do Município de Luís Eduardo Magalhães.** Revista Pegada, v.9, ano 2008.

FREDERICO, Samuel. **As Cidades Do Agronegócio na Fronteira Agrícola Moderna Brasileira.** Caderno Prudente de Geografia, Presidente Prudente, n.33,v.1, p. 5-23, 2011.

HAESBAERT, Rogerio. **Gaúchos e Baianos no Novo Nordeste: Entre a Globalização Econômica e a Revenção das Identidades Territoriais.** Ano 1996.

MONDARDO, Marcos Leandro. **A “Territorialização” do Agronegócio Globalizado em Barreiras - BA: Migração Sulista, Reestruturação Produtiva e Contradições Sócios Territoriais.** Revista NERA Presidente Prudente. 2010

## SITES VISITADOS

IBGE, **Indicadores Socioeconômicos**, acesso em 10/10/2012.

\_\_\_\_\_. **Cidades.** Acesso em 10/10/2012.

MDS, Ministério de Desenvolvimento e Combate a Fome, **Dados Bolsa Família.** Acesso em 11/01/1013.

Reportagem Jornal Nacional, **Município com maior renda agrícola do país sofre com problemas sociais.** <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/11/municipio-com-maior-renda-agricola-do-pais-sofre-com-problemas-sociais.html>. Acesso em 15/12/2012

SEI, Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia, ano 2007. Acesso em 10/10/2012.

## REVISTAS

REVISTA, A. Ano II N° II, Oeste da Bahia Julho-Agosto ano 2001.